

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E  
INSTITUCIONAL

CLARINDA PERES G. COSTA

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO: DIFICULDADE DE  
APRENDIZAGEM E CONTEXTO FAMILIAR

ANÁPOLIS

2018

CLARINDA PERES G. COSTA

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO: DIFICULDADE DE  
APRENDIZAGEM E CONTEXTO FAMILIAR.

Trabalho de conclusão de curso apresentado a coordenação da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção de nota e aprovação no Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional sob a orientação da professora Especialista Ana Maria Vieira de Souza.

Anápolis-GO

2018

CLARINDA PERES G. COSTA

**DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO: DIFICULDADE DE  
APRENDIZAGEM E CONTEXTO FAMILIAR.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a coordenação da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção de nota e aprovação no Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional sob a orientação da Professora Especialista Ana Maria Vieira de Souza.

Anápolis-GO,

APROVADA EM: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora  
Prof<sup>a</sup>. Esp. Ana Maria Vieira de Souza

---

Convidado (a)  
Prof<sup>a</sup>. Esp. Aracelly Rodrigues Loures

---

Convidado (a)  
Esp. Heloisa Regina Vaz

---

Convidado (a)  
Esp. Vânia Santos do Carmo

---

Convidado (a)  
M<sup>a</sup> Marisa Roveda

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA</b> .....	<b>8</b>
2.1	DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO .....	9
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>12</b>
3.1	CAMPO DE ESTÁGIO .....	12
3.2	TÉCNICAS .....	12
3.3	PROCEDIMENTOS.....	13
<b>4</b>	<b>DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO/SÍNTESE DA AVALIAÇÃO</b> .....	<b>14</b>
4.1	ANAMNESE .....	15
4.2	ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL (E.F.E.S.) .....	15
4.3	ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (E.O.C.A.)..	16
4.4	OBSERVAÇÃO DE CAMPO .....	17
4.5	OUVIR O PROFESSOR.....	18
4.6	OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA.....	19
4.7	OBSERVAÇÃO FORA DA SALA DE AULA .....	20
4.8	OBSERVAÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR .....	21
4.9	PROVAS PEDAGÓGICA .....	21
4.10	PROVAS PROJETIVAS .....	23
4.10.1	Desenho .....	23
4.11	HORA LÚDICA.....	25
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>27</b>
	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>35</b>
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>38</b>

## RESUMO

O presente trabalho apresenta o estudo de caso referente ao aprendente L.L.S., de 18 anos de idade, cursando ensino fundamental 1º semestre B e suas respectivas dificuldades em seu processo de aprendizagem, tendo como causa principal o contexto familiar. Com isso, essa pesquisa utiliza diversos instrumentos, dentro do campo psicopedagogo clínico, onde foram realizadas as técnicas psicopedagógicas para fazer o diagnóstico clínico. Mostra a importância da compreensão do desenvolvimento da aprendizagem durante a vida de uma criança para a fase da adolescência. A Psicopedagogia trata de uma ciência que estuda o processo de aprendizagem humana, sendo o seu objeto de estudo o ser que se encontra em processo de construção e reconstrução do conhecimento. Esta pesquisa se caracterizou por uma pesquisa qualitativa, pois foram coletados dados para possibilitar uma análise da realidade, foram utilizados livros, dentre outros, para dar suporte à análise de dados. Observa-se, portanto, a importância do psicopedagogo na intervenção da aprendizagem, proporcionando ao aprendente o desejo de aprender.

**Palavras-chave:** Diagnóstico Psicopedagógico Clínico. Dificuldades de Aprendizagem. Contexto Familiar.

## **ABSTRACT**

The present study presents the case study concerning the L.L.S. learner, 18 years of age, attending elementary school 1st semester B and their respective difficulties in their learning process, having as main cause the family context. Therefore, this research uses several instruments, within the field of clinical psychopedagogues, where psychopedagogical techniques were performed to make the clinical diagnosis. It shows the importance of understanding the development of learning during the life of a child to the phase of adolescence. Psychopedagogy deals with a science that studies the process of human learning, being its object of study the being that is in the process of construction and reconstruction of knowledge. This research was characterized by a qualitative research, since data were collected to enable an analysis of reality, books were used, among others, to support data analysis. It is observed, therefore, the importance of the psychopedagogue in the intervention of learning, giving the learner the desire to learn.

**Keywords:** Clinical Psychopedagogical Diagnosis. Learning difficulties. Family Context.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa de campo aborda o Diagnóstico Psicopedagogo Clínico e dificuldades de aprendizagem, relacionadas ao contexto familiar. Foi desenvolvida a princípio pela pesquisa bibliográfica, para haver um embasamento teórico, bem como a organização de uma metodologia que possibilitou a realização de um trabalho de campo, onde houve a avaliação do aprendente.

Avaliar envolve obter um olhar atento em todas as áreas da vida do aprendente, pois qualquer mudança pode-se tornar uma causa atribuída ao aprender ou ao não aprender, onde observa-se que o psicopedagogo na sua avaliação envolve todo o contexto: família, escola, sociedade onde o aprendente está inserido.

O objetivo do trabalho é mostrar a importância que o psicopedagogo possui no resgate a aprendizagem, trazendo consigo a motivação, a esperança de uma continuidade no aprender, tornando-o prazeroso e eficaz, libertando de toda fissura que possa existir na qual possibilite a dificuldade no aprender.

De acordo com Scoz (1994), a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos, onde se pode observar que filhos de pais ausentes vivenciam sentimentos de carência afetiva, gerando desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, sendo esses sérios obstáculos à aprendizagem escolar.

O modo de aprender pode se dar de acordo com os vínculos estabelecidos, a qualidade do conhecimento na família, onde o psicopedagogo deverá captar essa dinâmica familiar, observar como o paciente é visto pela família, como todos lidam com as situações divergentes, se esse sujeito manifesta os seus sentimentos ou opiniões e se é ouvido, pois o contato com a família pode trazer informações sobre fatores que interferem na aprendizagem e apontar os caminhos mais adequados para ajudar a criança. Além disso, a família representa a primeira importante possibilidade de promover a base segura, tão necessária ao indivíduo no transcorrer de sua vida (ALMEIDA, 2011).

Sendo o mesmo trabalho, utilizado entrevistas com o aprendente e todos envolvidos no seu cotidiano, realizando avaliações precisas, através de provas projetivas realizadas com o aprendente, entrevistas realizadas com a mãe, família, escola, observação do aprendente na sala de aula, do seu material escolar, realizando uma coleta de matérias para haver uma intervenção psicopedagógica eficiente.

## 2 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

A psicopedagogia clínica atende não só os com dificuldades, mas todos que aprendem tanto, criança, jovens ou mesmo adultos, desenvolvendo técnicas, orientando pais e professores de forma que o problema seja integrado e não individualizado, onde o psicopedagogo pode também contar com a ajuda de outros profissionais.

A psicopedagogia é uma área do conhecimento do processo de aprendizagem humana, sendo o seu objeto de estudo o ser humano em processo de construção do conhecimento e suas dificuldades, tendo um caráter preventivo e terapêutico. Terapeuticamente a psicopedagogia deve identificar, analisar, planejar, intervir através das etapas de diagnóstico e tratamento (MARREGA, 2013).

As relações com o conhecimento, com a aprendizagem, os fatores envolvidos no ato de aprender, são estudados pela Psicopedagogia na contribuição da análise e reformulação de práticas educativas e para a ressignificação de atitudes subjetivas (MARREGA, 2013).

A psicopedagogia tem o seu olhar voltado sobre o ser humano em processo de construção de conhecimento, considerando as dimensões subjetivas e objetivas, auxiliando na busca da minimização dos problemas de aprendizagem e potencialização do aprender (ARAGÃO, 2010).

O psicopedagogo inicia o tratamento utilizando seus instrumentos de análise como: Anamnese, provas operatórias e provas projetivas, que dará suporte para identificar as causas dos problemas de aprendizagem.

A entrevista inicial (anamnese) com os pais e/ou responsáveis é muito importante, pois segundo Weiss (2003, p.61), o objetivo da anamnese é “[...] colher dados significativos sobre a história de vida do paciente”. E somente após a entrevista com os pais e com o aprendente, o psicopedagogo poderá indicar qual será o tratamento necessário.

O psicopedagogo deve analisar o modo de como o aprendente se expressa, seus gestos, a entonação da voz. O psicopedagogo deve também enxergar não só o que esse aprendente mostra, mas saber perceber que ele pode ter algum problema imperceptível que está dificultando sua aprendizagem (MORAES, 2010).

Caso o profissional da psicopedagogia identifique outros problemas, ele poderá indicar um psicólogo, fonoaudiólogo, neurologista, ou outro profissional



qualificado para ajudar no tratamento. Para a sua análise com o aprendente, o psicopedagogo utilizará alguns recursos, pois na maioria das vezes, o aprendente não consegue falar, expor de seus sentimentos, aflições e problemas e é através dos jogos, brincadeiras e principalmente os desenhos, que ele consegue expressar suas ansiedades e dificuldades (MARREGA, 2013).

O atendimento é individual, facilitando assim a criação de um vínculo entre paciente e psicopedagogo. Durante o tratamento são realizadas diversas atividades, com o objetivo de identificar a melhor forma de se aprender e o que poderá causar está dificuldade (MARREGA, 2013).

Assim, a Psicopedagogia Clínica parte da história pessoal do sujeito, procurando identificar sua modalidade de aprendizagem e compreender a mensagem de outros sujeitos envolvidos nesse processo, seja a família ou a escola, buscando, implicitamente ou não, as causas do não-aprender (ARAGÃO, 2010).

Conclui-se que a Psicopedagogia Clínica se torna importante, pois o seu foco está no ser humano quando realiza uma avaliação individual, no qual o sujeito é analisado como um todo, onde as dimensões afetivas, funcional, cognitivo e cultural são avaliadas para um resultado eficaz.

## 2.1 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

O diagnóstico clínico é uma investigação para detectar problemas de aprendizagem, onde são levantadas hipóteses e há uma interação com o cliente, a família e a escola, ou seja, todas as partes envolvidas, no qual dará suporte ao psicopedagogo para que se faça o encaminhamento necessário (ARAGÃO, 2010).

O diagnóstico é fundamental para uma intervenção eficiente, pois cada caso é singular e exige do profissional, além da competência teórica, um olhar sensível e particular. Cada paciente tem a sua história, suas individualidades e suas relações de coletividade, para o psicopedagogo é sempre um novo e complexo começo, que evoca seguidamente um novo olhar (ARAGÃO, 2010).

Segundo Escott (2004), no diagnóstico psicopedagógico é necessário identificar, no desenvolvimento do sujeito e na relação com sua família e grupos sociais em que vive o significado da não aprendizagem.

A relação do paciente com o psicopedagogo é, também, de fundamental importância para o processo do diagnóstico. Essa relação implica na validade e

qualidade do diagnóstico, por isso, é importante terem empatia, ou seja, se identificarem um com outro, apresentando confiança; respeito e engajamento (ARAGÃO, 2010).

O processo diagnóstico tem base no inter-relacionamento dinâmico e de condutas interdependentes entre o terapeuta e o paciente, a comunicação que é estabelecida entre os dois faz com que o diagnosticador atue sobre o paciente sempre que apresentar qualquer conduta. Tudo na comunicação entre estes dois sujeitos deverá ser analisada durante o diagnóstico: a palavra, o modo de falar, a atitude, os gestos, a linguagem corporal (ARAGÃO, 2010).

Aspectos sociais, emocionais, cognitivos, etc., devem ser investigados, a disponibilidade física, limitações corporais, além de analisar o desenvolvimento motor; desenvolvimento da linguagem e desenvolvimento de hábitos (MARREGA, 2013).

Portanto para um diagnóstico psicopedagógico eficiente é necessário obter conhecimento sobre o mesmo, bom relacionamento com o paciente, confiança, para que possa haver uma interação e a comunicação seja facilitada, ajudando na coleta de informações.

O psicopedagogo pode usar como recursos a entrevista com a família; investigando o motivo da consulta; conhecendo a história de vida do aprendente, realizando a anamnese; entrevistando o aluno; fazendo contato com a escola e outros profissionais, para ajudar na avaliação do aprendente, pois quanto mais se busca mais ajudará no diagnóstico (MORAES, 2010).

Quando realizado o diagnóstico psicopedagógico, logo deve-se iniciar o tratamento diagnóstico, onde proporcionará ao paciente a melhora na sua dificuldade de aprendizagem.

Os objetivos do tratamento diagnóstico são a desapareição do sintoma e a possibilidade do sujeito de aprender normalmente ou, ao menos, no nível mais alto que suas condições orgânicas, constitucionais e pessoais lhe permitam, proporcionando uma aprendizagem independente por parte do sujeito e uma autovalorização (ARAGÃO, 2010).

Portanto para resolver o problema de aprendizagem o psicopedagogo deverá intervir, ajudando através de indicações adequadas (assessoramento à escola, mudança de escola, orientação a uma ajuda extraescolar mais pautada, a um espaço de aprendizagem extraescolar expressivo, etc.) sendo esses planos de prevenção nas escolas (ARAGÃO, 2010).

A intervenção psicopedagógica busca libertar a inteligência e mobilizar a circulação patológica do conhecimento em seu grupo familiar, por isso torna-se importante o trabalho em conjunto com a família e com a escola para determinar onde a intervenção poderá ser feita (ARAGÃO, 2010).

Além do mais, assim como não se pode entender um processo de aprendizagem somente a partir do aprendente, sem recorrer ao ensinante, tampouco poderíamos diagnosticar um problema de aprendizagem, sem incluir a instituição escolar, professores, assistentes educacionais e sociais, dentre todos envolvidos nessa educação dos aprendente (FERNÁNDEZ, 1991).

O trabalho integrado entre psicopedagogo, professor, escola e família é de grande importância. O ambiente escolar pode exercer, também, um efeito estimulador para o estudo ativo dos alunos. Os professores precisam procurar unir-se a direção da escola e aos pais para tornar a escola além de um espaço educativo, também um lugar agradável e acolhedor. A família deve estar ligada à escola, pois suas funções se encontram e se complementam. É na família que se tem as primeiras experiências de aprendizagem, pois o indivíduo e a família vivem em constante interação (ARAGÃO, 2010).

O psicopedagogo deve buscar o que significa o aprender para o sujeito e sua família, tentando descobrir o porquê de o sujeito não aprender. Conhecer como se dá à circulação de conhecimento na família, qual a modalidade de aprendizagem do sujeito, não esquecendo qual o papel da escola na construção do problema de aprendizagem apresentado, tentando também engajar a família no projeto de atendimento (ARAGÃO, 2010).

O principal papel do psicopedagogo é integrar o paciente na sua vida cotidiana, proporcionando a ele um ambiente escolar agradável e acolhedor, com professores capacitados para enfrentar as dificuldades de aprendizagem que os alunos possuem, e na família, onde a interação é constante e importante para o desenvolvimento do paciente.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 CAMPO DE ESTÁGIO**

A psicopedagogia é uma ciência interdisciplinar que acomete vários campos de atuação como: empresa, clínicas e escolas. Sendo assim, a pesquisa realizada na instituição com a perspectiva psicopedagógica clínica, possibilitou a observação e as primeiras intervenções.

O campo de estágio é uma instituição, conhecida como supletiva que trabalha com o sistema EJA – Educação Jovens e Adultos, sendo o objetivo dessa instituição proporcionar aos jovens e adultos a educação básica, prepara-los para o mercado de trabalho e ingressar nas universidades.

A clientela desta instituição é bastante diversificada, atende desde a classe social alta, quanto a classe menos favorecida que estão em defasagem quanto ao tempo regular da educação. Nessa instituição encontram-se jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de cumprir os estudos devido às diversas dificuldades pessoais, sociais e jurídicas. Possui também diversidade inclusiva de deficientes intelectuais, físicos, mentais, transtornos de comportamento, dentre outros.

#### **3.2 TÉCNICAS**

Para a realização dessa pesquisa foi utilizada pesquisa bibliográfica, em livros, artigos, como também em sites relacionados a psicopedagogia clínica. Outro método utilizado para se obter mais informações do aprendente, foi à entrevista semiestruturada que foi realizada nos atendimentos com a mãe, o aprendente e na instituição onde o mesmo estuda.

Outro método muito eficaz para o propósito foi a observação imparcial direcionada ao aprendente L.L.S. em sua escola. Sendo realizado um estudo de caso com o aprendente L.L.S. onde se procurou compreender as interferências em seu processo de aprendizagem, aquisição de conhecimento e desenvolvimento pessoal.

### 3.3 PROCEDIMENTOS

O local destinado para a realização desta pesquisa foi uma escola estadual, onde foi realizado um levantamento do quadro de funcionários, anotações em relação à instituição: como é a estrutura física, quantos alunos, quantas salas de aula e como se apresentam as relações interpessoais entre funcionários dessa organização.

Sendo realizadas as sessões com o aprendente no período da manhã e da tarde, no local onde o mesmo estuda realizado também a entrevista com a mãe, professores, e todo o conjunto de fatores envolvidos com o aprendente, além do EOCA, Provas Psicopedagógicas, Provas Operatórias e Provas Projetivas, para a eficaz coleta de dados da avaliação psicopedagógica.

#### **4 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO/ SÍNTESE DA AVALIAÇÃO**

O psicopedagogo inicia o seu tratamento com o diagnóstico clínico, que dará suporte para identificar as causas dos problemas de aprendizagem.

O psicopedagogo deve analisar o modo como o aprendiz se expressa, seus gestos, a entonação da voz, etc. O profissional da área de psicopedagogia deve também enxergar não só o que esse aprendiz mostra, mas saber perceber que ele pode ter algum problema imperceptível que está dificultando sua aprendizagem (MORAES, 2010).

O diagnóstico é fundamental para uma intervenção eficiente, pois cada caso é singular e exige do profissional, além da competência teórica, um olhar sensível e particular. Cada paciente traz junto sua história, suas individualidades e suas relações de coletividade, para o psicopedagogo é sempre um novo e complexo começo, que evoca seguidamente um novo olhar (ARAGÃO, 2010).

Segundo Escott (2004), no diagnóstico psicopedagógico é necessário identificar, no desenvolvimento do sujeito e na relação com sua família e grupos sociais em que vive, o significado da não-aprendizagem.

O diagnóstico é um processo que acontece durante todo o tempo das investigações das queixas apresentadas, dando ao profissional da psicopedagogia condições para a construção das hipóteses, onde abrange várias áreas a serem investigadas como: cognitiva (epistêmico) utilizada na detecção do conhecimento; afetivo (epistemofílico) relacionado aos vínculos sujeito-objeto; funcional abrangendo a questão orgânica e patológica e cultural (epistemológico) relacionado a linguagem, costumes e cultura da família, escola e região.

Nesse sentido, foi apresentado L.L.S. com queixa, segundo a mãe e a escola, de dificuldade de aprendizagem. Por meio dessa queixa procurou-se averiguar, através desse estudo diagnóstico e de intervenção, as possíveis causas relacionadas à demanda da queixa, também é descrito nesse trabalho as aplicações técnicas que foram utilizadas sob a perspectiva psicopedagógica clínica, compondo o processo diagnóstico, que se ramifica em várias ferramentas úteis ao processo dinâmico da clínica psicopedagógica.

#### 4.1 ANAMNESE

A anamnese é uma entrevista que possui técnicas para poder estabelecer uma avaliação e diagnóstico do indivíduo, sendo a base para o tratamento, onde obtém o máximo de informações possíveis sobre a história e o passado do sujeito (PORTO, 2019).

Entende-se que o processo de anamnese se configura em umas das ferramentas mais importantes para o trabalho psicopedagógico clínico. Sendo assim, por meio da anamnese se obterá, pela escuta, informações objetivas importantes sobre o desenvolvimento do aprendente. Segundo Paim, pela escuta clínica inerente a anamnese, se dará voz ao que não é dito, levantando, dessa forma, possíveis hipóteses associadas aos motivos de determinados comportamentos do analisado (PAÍN, 1985).

A anamnese realizada com a mãe do aprendente, a senhora C.H.S expos que o aprendente é filho único de uma relação matrimonial cuja gravidez foi planejada. A mãe relata que foi um nascimento complicado, pois durante a gravidez sofreu um tombo de uma escada onde carregava um balde de água, ficou internada por 45 dias, levando o L.L.S. nascer com 7 meses de vida. Em seu desenvolvimento L.L.S. começou a andar e falar com 1 ano e 3 meses de idade. De acordo com a mãe o desenvolvimento neuropsicomotor transcorreu de maneira saudável e normal.

Segundo a mãe a vida escolar do aprendente que se encontra na 5ª série, iniciou aos 6 anos de idade, onde parou de estudar quando o pai veio a falecer, retornando agora aos 18 anos.

Um ponto importante no processo de anamnese foi o relato da mãe, que aos 12 anos o filho sofreu a perda do pai que veio a falecer, devido AVC (acidente Vascular Cerebral), onde observa-se indícios de depressão, havendo também a perda do seu avô paterno, no qual possuía um forte vínculo.

Conclui-se assim, que houve ruptura do aprendizado do aprendente, devido ao falecimento do seu pai, quando parou de estudar, sendo uma grande dificuldade enfrentada por ele, no qual reflete na sua vida até nos dias atuais.

#### 4.2 ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATORIA SITUACIONAL (E.F.E.S.)

A entrevista familiar exploratória situacional visa compreender as queixas e observar as relações existentes entre os envolvidos, sendo que precisará de um ambiente de confiança, respeito, sabendo ouvir e ser ouvido, sendo tudo registrado para a construção das hipóteses (MORAES, 2010).

Ao realizar a entrevista familiar exploratória situacional, as informações foram realizadas pela mãe, a mesma fala que o aprendiz chora muito e tem crises de angústias e dor de cabeça constante. Percebe-se que esses sintomas tem atrapalhado o aprendiz durante as suas aulas, tornando-o infrequente e dificultando a sua vida estudantil, podendo assim prejudicar ainda mais o seu desenvolvimento na aprendizagem, sendo fundamental a solução desses sintomas para que o aprendiz possa minimizar as dificuldades na aprendizagem que possui.

#### 4.3A ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (E.O.C.A.)

E.O.C.A. é um instrumento de entrevista de aprendizagem que é realizado de forma espontânea, porém dirigida de forma experimental, observando tudo que o aprendiz realiza (WEISS, 2003).

O olhar do psicopedagogo deve ficar atento diante das respostas comportamentais tais como: ansiedade, resistências, mecanismos de defesa, manifestações positivas como criatividade, motivação e prazer no desenvolvimento da atividade que é apresentada (VISCA, 1987).

O aprendiz L.L.S estuda no período matutino, o EOCA foi realizado no período da tarde, onde foram realizadas as perguntas, e o aprendiz começou a responder. O adolescente ficou um tempo observando, lendo uma revista, onde percebe-se que não possui problemas de vista. O aprendiz continuou lendo a revista e no final concluindo que a leitura era boa para a memória.

A consigna foi que “mostre o que você aprendeu a fazer, o que lhe ensinaram”. Segundo ele sabe ler e escrever, ou seja, escreve de maneira legível e gosta de ler livros de romance e de aventura. Quando questiona o que lhe ensinaram, respondeu que ensinaram a não mexer nas coisas dos outros, por exemplo, se pegar os materiais de alguém devolva. A última pergunta feita no inventário foi sobre o que ele aprendeu, o aprendiz respondeu que aprendeu a respeitar a liberdade e igualdade das pessoas não importando à religião, a cor, a cultura. Sendo para ele o importante é que



as pessoas saibam que é necessário obter caráter, o respeito, a ética e a igualdade das pessoas para praticar suas culturas e religiões.

A partir do que foi observado na aplicação do EOCA, pode-se constatar que L.L.S apresenta lentidão, falta de autonomia. Pois o mesmo ficou apenas lendo não sendo tão participativo nessa entrevista. Percebe-se que o aprendente tem conceitos de valores presentes na sua vida e compreende sobre caráter, respeito, ética e igualdade, sendo observado, através da modalidade de aprendizagem, esses valores veio da família, pois é a partir daí que possuem os primeiros conhecimentos sobre a vida.

O L.L.S apresenta problema de aprendizagem sintoma, sendo observado a modalidade de aprendizagem hiperacomodativo e hipoassimilativo, onde o aprendente possui medo, precisando de alguém junto para realizar algo, demonstrando tédio, moleza, devido aos acontecimentos da sua vida, a instabilidade emocional, medos, perdas e as relações dentro da família.

A modalidade de aprendizagem, nos faz observar como o sujeito aprendeu as coisas que ele sabe, onde tornou-se importante a interrogação com a família, sendo que o L.L.S possui apenas a sua mãe na sua convivência familiar, pois os outros moram em outra cidade. Portanto observa-se quanto mais saudável for a modalidade de aprendizagem de uma pessoa, mais ele terá o desejo no aprender, e quando não for saudável, logo observará o desprazer no aprender, sendo isso desenvolvido desde a infância.

#### 4.4 OBSERVAÇÃO DE CAMPO

É uma instituição, conhecida como supletiva que trabalha com o sistema EJA – Educação de Jovens e Adultos, sua grade curricular está dividida em etapas, sendo Ensino Fundamental do 1º semestre ao 6º semestre II Etapa, e Ensino Médio 1º semestre ao 4º semestre da III Etapa.

Os horários de atendimento são divididos em três períodos: Matutino das 7h15m às 11h35m, Vespertino das 13h às 17h e Noturno das 19h às 22h45m. No período matutino contam 394 alunos, no vespertino contam 252 alunos e no noturno contam 575 alunos todos contendo a faixa etária de 15 a 70 anos, com total de 1221 alunos, com predominância do sexo masculino, de nível social baixo, médio e alto.

O *déficit* de aprendizagem tem sido a grande preocupação da gestão e professores que buscam sanar esta barreira para proporcionar melhores aproveitamentos em todos os aspectos, tanto de formação acadêmica como no convívio social, por isso nessa instituição encontra-se jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos devido as diversas dificuldades pessoais, sociais e jurídicas.

A estrutura organizacional desta escola é constituída por grupo gestor de coordenadores, professores, alunos, família, seguindo essa hierarquia. Na parte física, possui salas de aula, sala de coordenação, sala dos professores e administrativa, sendo 14 salas de aulas com o tamanho de 54,76m<sup>2</sup>, todas com bom estado de conservação. Possui apenas um pátio para recreação, há banheiros masculinos, femininos, para os professores e administradores, possuindo apenas a biblioteca e a sala multifuncional para alunos da inclusão. As atividades desenvolvidas na instituição envolvem tanto alunos, pais e a comunidade, e a parceria com as faculdades do curso de Pedagogia e auxílio do AEE.

#### 4.5 OUVIR O PROFESSOR

O aprendente estuda numa sala de aula, no qual os alunos são bem agitados, alguns indisciplinados, desinteressados, devido isso há casos do professor (a) pedir para alguns alunos saírem da sala de aula para que pudesse dar a sua aula.

A professora de apoio M.S.P.O., relatou que o aprendente possui baixo rendimento, problemas de comportamento, emocionais, na fala, sendo o mesmo infrequente por motivos de doenças. Relata que o aprendente possui muita dificuldade em se concentrar, não dá sequência lógica aos diálogos, seu comportamento varia entre euforia e apatia e em alguns momentos demonstra traços de homossexualidade. Apresentando ainda ansiedade, agitação, inquietação, mudança de humor. A professora relatou ainda, que na leitura lê corretamente, mas possui pouca tonalidade ao ler e dificuldade de interpretação dos textos lidos. Na escrita possui boa grafia, mas não consegue se concentrar para dar sequência do raciocínio. Em matemática possui pouca eficiência em cálculos e raciocínio lógico, não assimila cálculos, fórmulas e não sistematiza. Segundo o professor os fatores que podem estar contribuindo para essas dificuldades vêm da dificuldade de enfrentar as perdas e repreensão familiar, e sugere

que o aluno obtenha apoio moral, mediação pedagógica constante, acompanhamento do AEE (Atendimento Educacional Especializado).

#### 4.6 OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

O aprendente L.L.S. mostrou dificuldades em concentrar, é repetente, reprovado por 3 vezes. Durante a aula de matemática pode-se observar algumas dificuldades.

As dificuldades de aprendizagem são uma preocupação constante para professores, a equipe gestora e toda a comunidade escolar, e umas das grandes dificuldades de aprendizagem do aluno apresentam-se na disciplina da matemática, na qual, essa área de aprendizagem para muitos é considerada grande desafio e pode contribuir para o fracasso escolar.

Foram realizadas entrevistas com os professores da instituição sobre o aprendente L.L.S onde pode-se observar relato que apresenta problemas emocionais, de comportamento, sendo ele infrequente por motivos de doenças, como relato da dor de cabeça frequente, apresentando-se ansioso, agitado, inquieto, com mudanças de humor, carência, tendência ao isolamento e muita dificuldade de concentrar-se. O aprendente é participativo nas atividades propostas, mas com certas dificuldades na escrita e na compreensão da leitura e assimilação do texto. O que mais chamou a atenção foi a sua dificuldade na disciplina de matemática, onde possui pouca eficiência em cálculos e raciocínio lógico, não assimila cálculos, fórmulas e não sistematiza, confirmando assim o relato do professor do AEE.

As dificuldades do aprendente podem estar relacionadas aos problemas familiares da qual tem enfrentado, onde há a sugestão por parte dos professores, que o aluno deveria ter um professor específico que o acompanhe profundamente em todas as disciplinas, para que tenha suas atividades diferenciadas e atendimento mais individualizado, pois na turma em que ele se encontra é difícil por ser uma turma numerosa.

O aprendente apresenta dificuldades de matemática existentes, na discalculia, uma dificuldade que impede a criança de compreender as relações de quantidade, ordem tamanho, distância, espaço e não consegue compreender as quatro operações e acabam sofrendo com angustia sinalizando ausência de autoestima falta interesse pelo aprendizado (ROMAGNOLI, 2008).

Segundo Brasil (2001), a aprendizagem da matemática é necessária para propiciar ao aluno oportunidades para desenvolver a criatividade, interpretação, senso crítico, capacidade de fazer uma análise, produção de estratégias, resolução de problemas e raciocínio rápido.

A discalculia é uma dificuldade de aprendizagem apresentada na disciplina de matemática, na qual se caracteriza pela dificuldade de fazer operações matematicamente. Segundo Barbosa (2008, p. 132), a palavra discalculia apresenta duas raízes gregas: “dis” que significa dificuldade e “calculia”, que se relaciona à arte de contar.

O portador de discalculia apresenta um baixo nível de desempenho nas tarefas de matemática que envolve competências aritméticas. Em geral, essa dificuldade é descoberta na escola, ao desenvolver atividades como estruturação de textos escritos, gráficos, compreensão de tabelas, interpretação de soluções problemas, entre outros.

O ensino da matemática constrói sempre novos caminhos e possibilidades de conhecimento para o aluno ajudando-o na sua própria capacidade autocrítica como sujeito em construção que é permanente e sempre está sujeita a erros (NACARATO; MENGALI; PASSOS, 2009).

Segundo a teoria cognitiva de Piaget (1896 – 1980) de acordo com Taille; Oliveira; Dantas (1992) há evolutivos estágios que se trata do pensamento matemático e que se associam ao desenvolvimento mental, são eles: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

Sendo assim, a aprendizagem do aprendente e o seu pensamento matemático acontecem por etapas, pois, para que o sujeito se desenvolva bem na próxima etapa dependerá de como foi o aprendizado dele na primeira, onde descarta-se a hipótese de discalculia. Assim as dificuldades de aprendizagem que o L.L.S. apresenta podem ser decorrentes do ambiente no qual o aluno está inserido, em sua cultura familiar, comprometendo o desenvolvimento da sua escolaridade, quando se afastou da escola aos 6 anos retornando somente aos 18 anos.

#### 4.7 OBSERVAÇÃO FORA DA SALA DE AULA

Durante o recreio L.L.S. não estabelece laço social com os outros alunos, onde observou-se que não tem muitos amigos, vai ao pátio apenas para pegar seu

lanche e volta para a sala de aula, percebe-se que o aprendente prefere o isolamento social, podendo caracterizar um estado de insegurança e medo de ordem emocional.

#### 4.8 OBSERVAÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR

Ao observar o material escolar, na escrita, o que mais destacou foi o caderno sujo, não possuindo muita organização, mas os demais aspectos como disgrafia, números malfeitos, troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras apresenta ocasionalmente, assim como escrever as palavras ditadas com facilidades.

#### 4.9 PROVA PEDAGÓGICA

Na leitura, possui uma leitura regular, lento com o texto desconhecido, expressando ideias, segundo seu nível de conhecimento e capacidade de raciocínio interpretativo deficiente, e durante a leitura ausência postura correta, observa se encurvado com os olhos próximo do material escolar.

No raciocínio lógico-matemático, observou dificuldades no aprendizado da aritmética, troca de algarismo, não consegue ordenar, classificar, agrupar, separar números, não tendo a destreza de cálculos mentais, sendo frequente essa dificuldade.

#### PROVA DE MATEMÁTICA

A matemática possui uma grande importância na vida do aprendente ajudando a lidar com números e realização de cálculos até mesmo simples presentes no nosso dia a dia, por isso torna-se tão importante a avaliação de matemática.

Durante a avaliação de matemática, o aprendente apresentou angustia, insegurança, lentidão. O L.L.S. conseguiu resolver as operações de adição sem desgaste emocional, porém nas operações de multiplicar e divisão teve muitas dificuldades, não conseguindo acertar nenhuma conta. Portanto nota-se então a possibilidade de imaturidade cognitiva, sendo uma hipótese, pois se observa uma significativa dificuldade em raciocínio lógico, mas para a conclusão do diagnóstico é necessário a realização de testes neurológicos e psicológico, no qual deve-se haver o encaminhamento ao profissional qualificado.

A necessidade de lidar com os números e realizar cálculos estão presentes na prática do dia-a-dia, sendo a matemática uma disciplina de difícil compreensão, onde nota-se que muitos alunos apresentam dificuldades nessa disciplina (RODRIGUES, 2015).

Conclui-se que as dificuldades matemáticas refletem uma imagem negativa no aprendente, onde não há autoestima podendo levar a depressão, proporcionando sofrimento tanto para o indivíduo como para família.

#### LEITURA / PROVA DE LEITURA

Ao realizar a leitura da imagem do livro *Barbarela, Beija-Flor* da autora Natalina Fernandes, o aprendente lentamente passou as páginas do livro e depois ficou observando as ilustrações. Na sequência ele elaborou o texto, onde o mesmo demonstrou seu sentimento de angústia, o qual relata devido ao incêndio que precisava apagar no desenho, insegurança, tristeza, sentimento relacionado com a família.

Durante a leitura das imagens, nota-se carência afetiva do aprendente, onde o mesmo tece comentários da importância da união familiar, que adversidade, provações vencemos com calma e paciência.

Percebe-se que o aprendente sente necessidade de pertencer a célula nuclear bem ajustada, um lar bem estruturado em todos os aspectos.

#### PROVA DE PORTUGUÊS

A leitura e o seu domínio são de extrema importância para as aprendizagens escolares, portanto quando este domínio não é atingido, determina-se dificuldades de aprendizagem de âmbito mais geral, onde pode-se observar as mudanças que essa dificuldade apresenta na vida do aprendente (FERREIRA; HORTA, 2014).

O aprendente L.L.S. durante a avaliação de português, apresentou leve angústia, insegurança e lentidão. Nota-se dificuldades de interpretação de texto, apresentando um rendimento de aprendizado regular. Apesar de todas as dificuldades, no que diz respeito a língua portuguesa, é o conteúdo que o aprendente tem mais facilidade.

As avaliações são resultantes de fatores exteriores ao indivíduo ou relacionados a ele, podem derivar de situações desfavoráveis à aprendizagem normal da leitura, tais como: relações familiares perturbadas, meio socioeconômico e cultural desfavorecido, pedagogia e didáticas inadequadas, entre outras (FERREIRA; HORTA, 2014).

Portanto concluiu-se que, mesmo o aprendente gostando da língua portuguesa, como assim relata, possui certas dificuldades na interpretação, no qual se observa o relacionamento dessa dificuldade com problemas familiares, onde o mesmo ausentou-se dos estudos devido a perda de um ente familiar, atrasando andamento da sua aprendizagem, que se não for logo resolvido atrapalhará sua vida tanto profissional, emocional, dentre outras, pois por não conseguir atingir o objetivo torna-se muitas vezes ansioso e agressivo.

#### 4.10 PROVAS PROJETIVAS

As provas projetivas são aplicadas quando há problemas emocionais relacionados com a aprendizagem, sendo usados com intuito de verificar as significâncias do ato de aprender.

As provas projetivas possuem seu princípio básico na maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação refletindo nos aspectos fundamentais do seu psiquismo, podendo assim detectar obstáculos afetivos existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral ou escolar (WEISS, 2012).

Durante o diagnóstico psicopedagógico, é fundamental captar as relações de cada estímulo dado com os possíveis vínculos existentes, positivos ou negativos, sendo importante a visão integrada do paciente mediante seu pensar, sentir e agir em cada momento do diagnóstico (WEISS, 2012).

##### 4.10.1 Desenho

A adolescência envolve muito mais que as mudanças corporais, é o período em que o indivíduo precisa assumir a responsabilidade por si mesmo e por todos os seus atos perante as outras pessoas (SILVA, 2001).

A dificuldade de transição da adolescência varia, pois cada indivíduo tem uma experiência única de vida. Onde podemos observar que nas famílias em que há

diálogo, conversa, intimidade, carinho e confiança, a adolescência é mais leve, pois o amor entre pais e filhos é a base do amor-próprio, da autoestima (FONSECA, 2012).

O período de indefinição entre criança e adultos gera alguns enfrentamentos psicológicos, como a perda da proteção dos pais, a necessidade de desenvolvimento da autonomia e a construção de uma identidade, inclusive a sexual. Tudo isso acarreta em novas emoções, percepções e reflexões (FONSECA, 2012).

Portanto a adolescência é um processo estruturante que afeta a vida psíquica, tanto na área da autoimagem, quanto na esfera das relações, tornando assim, a família, a escola, dentre outros fatores, fundamentais nesse desenvolvimento, onde há a busca da identidade pessoal e auto afirmação social (SILVA, 2001).

Com a observação do estudo sobre adolescência, observa-se que o aprendente não se implica em crescer, desejando continuar na infantilidade, percebendo que o aprendente L.L.S, através da análise do desenho comemorando seu aniversário junto dos colegas, nota-se comportamento de infantilidade, imaturidade e também passividade e dependência para realizar as atividades diárias. Dificuldades para atravessar as fases, chegar a adolescência e idade adulta.

Após realizar o próximo desenho, no qual foi pedido para desenhar onde sente-se mais seguro, o aprendente mostrou uma retoma de proteção, ou seja, numa redoma de superproteção da mãe.

A superproteção pode se tornar um bloqueio para a aprendizagem e desenvolvimento de seus filhos, onde pesquisas nos mostram que pais superprotetores podem provocar uma reduzida velocidade de crescimento no cérebro (MACEDO, 2010).

Quando os pais protegem demais, tendem passar insegurança para os filhos pequenos, o que resulta déficits no seu modo de se relacionar com pessoas e experimentar viver plenamente as possibilidades que o mundo oferece. Além disso, encontramos em crianças superprotegidas a perda de autonomia, medo de enfrentar situações diferenciadas daquelas do cotidiano, falta de iniciativa, reclusão, distanciamento da realidade, dentre outras características (MACEDO, 2010).

O processo natural de crescimento exige certo desprendimento materno, o qual nem sempre é fácil para algumas mulheres. Com a desculpa de que precisam cuidar para que seus filhos sejam resguardados da violência e do sofrimento, os fazem viver em uma redoma, longe da realidade e dos encargos que deveriam assumir para aprender a se defender (MALUF, 2012).



Excesso de proteção pode levar a uma falsa ideia de que são pessoas especiais, imunes a qualquer perigo, o que é uma bomba de efeito programado principalmente na adolescência (MALUF, 2012).

Os traços do desenho revela que o aluno L.L.S. apresenta isolamento, pode expressar comportamento depressivo, de angustia e não ter autoestima indica uma relação negativa com a aprendizagem.

Percebe-se através do desenho Par Educativo, que não há vínculo entre professor, o aprendente e o conteúdo escolar. Segundo teóricos, a aprendizagem é a interação particular entre o professor, aluno e o conteúdo, portanto existem largas barreiras que precisam ser preenchidas, ou seja, resgate, para que o aluno tenha prazer no aprendizado.

No decorrer de todo o desenvolvimento do indivíduo, a afetividade tem um papel fundamental para que a criança acesse o mundo simbólico também do aprendizado (SANTANA, 2010).

É perceptível que as demonstrações de afeto durante as práticas pedagógicas influenciam no aspecto emocional da criança, não somente na autoestima, mas também na relação que o aluno mantém com o professor e com o grupo. Piaget nos diz que a vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura (SILVA, 2013).

Segundo Visca, a inteligência se constrói a partir da interação do sujeito com as circunstâncias com o meio social (1991, p.47). O contanto que o professor tem com as outras crianças são essenciais para a construção do conhecimento, pois para obter uma boa aprendizagem não basta apenas ter um bom desenvolvimento no aspecto cognitivo, os fatores sociais e afetivos podem também interferir de forma positiva ou negativa (SOARES, 2010).

#### 4.11 HORA LÚDICA

O uso de atividades lúdicas adequadas na psicopedagogia contribui para que os alunos possam obter melhores resultados em seu desempenho, buscando promover mudanças e melhores resultados. Para o psicopedagogo, o uso dos jogos torna-se fundamental tanto para realizar o diagnóstico de uma criança com transtorno

ou dificuldade de aprendizagem, assim como os utiliza como ferramentas durante as suas intervenções terapêuticas (KAAM, 2013).

As atividades lúdicas sejam por meio de jogos, brinquedos ou brincadeiras possuem a vantagem de trabalhar o indivíduo nas suas dimensões, podendo resgatar a sensibilidade, permitindo a construção do alicerce no afeto, no poder fazer, sentir e viver. O psicopedagogo utiliza os jogos para conhecer mais sobre a realidade, uma vez que estas atividades facilitam o objetivo de descobrir de fato como é a realidade do aprendente no ambiente escolar e as relações que o mesmo estabelece com a aprendizagem (FERREIRA, 2015).

Durante a atividade lúdica o aprendente apresentou prazer, interesse pelo jogo, nota-se importância dessas atividades para o aprendizado em todas as faixas etárias, principalmente alunos com dificuldades de raciocínio lógico. Daí a importância de usar tais recursos: atividades lúdicas para motivar, estimular, resgatar o interesse, o aprendizado que exige lógica e raciocínio.

Através da brincadeira o aprendente poderá estimular todas as suas potencialidades, e desenvolver seu lado social, motor e cognitivo. Segundo Piaget, as crianças não raciocinam como adultos, sendo elas as próprias construtoras ativas do conhecimento, vivendo constantemente criando e testando suas teorias sobre o mundo.

Dessa forma, considera-se o brincar como um fenômeno psicológico e psicopedagógico, como uma necessidade e um fator determinante no desenvolvimento integral de sujeito humano (desenvolvimento físico, mental e emocional), essencial na constituição de sua personalidade, e de sua identidade, como fator de relação e comunicação com outros sujeitos e consigo mesmo.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 5.1 DADOS PESSOAIS

L.L.S., 18 anos, nascido em Governador Valadares-MG, do sexo masculino. Encontra-se cursando a 5ª série, é repetente por 3 vezes,

### 5.2 MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO

Queixa, segundo a mãe e a escola, de dificuldade de aprendizagem e concentração.

### 5.3 TEMPO DE INVESTIGAÇÃO

Período de 6 meses, onde houve avaliação do aprendente no ambiente escolar.

### 5.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Foram realizadas visitas para obter a autorização da escola e dos pais responsáveis pelo o aluno que foi avaliado. Entre outras visitas como: Observação na sala de aula, Entrevista com a Mãe, Entrevista com os Professores, Avaliação do Histórico Escolar, EOCA, Provas Projetivas, Provas Piagetianas, Provas Pedagógicas de leitura, escrita e matemática.

### 5.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS ASPECTOS

- **Aspecto afetivo/emocional**

No aspecto afetivo/emocional, observou-se na escola, através dos relatos dos professores do aluno L.L.S que o mesmo possui poucos vínculos com os colegas, dificuldades na compreensão das trocas de conteúdo, principalmente no raciocínio lógico e na produção escrita. Iniciou sua vida estudantil aos 6 anos de idade, onde parou de estudar por conta do falecimento do pai, retornando agora aos 18 anos.

L.L.S. mora com a mãe, sendo filho único, nascido de parto cesáreo, pois a mãe durante a gravidez levou um tombo que proporcionou o parto prematuro. Com 1 ano e 3 meses começou a andar e falar.

Aos seus 12 anos conviveu com a perda do seu pai que veio a falecer devido AVC (acidente Vascular Cerebral) e além da perda do pai, houve a perda do seu avô paterno, no qual sofreu muito, pois possuía um bom relacionamento com os mesmos, no qual se observa a depressão, por conta dessa perda, onde também pôde constatar que L.L.S apresenta dificuldade de atenção, lentidão, falta de autonomia, onde o carinho e atenção voltada todo a ele por ser o filho único, tornando-o apegado a mãe, comprometendo o seu desenvolvimento.

- **Aspecto social/cultural**

Nascido em Governador Valadares-MG, veio para Anápolis-GO com 6 anos, busca de uma vida melhor com sua mãe e seu pai.

Apresenta-se isolado, devido ao comportamento depressivo, de angustia e baixa autoestima, observando que o aprendiz vive numa redoma de proteção, sendo o lugar onde ele sente seguro: a casa dele, ou seja, numa redoma de superproteção da mãe, observando ainda através da análise do desenho comemorando seu aniversário junto dos colegas, um comportamento de infantilidade, imaturidade e também passividade e dependência. Apresentando dificuldades para atravessar as fases, chegar a adolescência e idade adulta.

- **Aspectos cognitivo pedagógico**

L.L.S encontra-se no nível de cognição pré-operatória, sendo que devido sua idade cronológica deveria estar no período das operações concretas.

Durante as observações nota-se no material escolar do aprendiz caderno sujo, não possuindo muita organização, onde o mesmo possui uma leitura regular, lento, com nível de conhecimento e capacidade de raciocínio interpretativo deficiente, postura inadequada, com os olhos próximo do material escolar. Na avaliação de português, apresentou leve angustia, insegurança e lentidão. Nota-se dificuldades de interpretação de texto, apresentando um rendimento de aprendizado regular.

A maior dificuldade observada foi no raciocínio lógico-matemático, onde observou dificuldades no aprendizado da aritmética, troca de algarismo, não consegue ordenar, classificar, agrupar, separar números, sem mostrar destreza com cálculos mentais, sendo frequente essa dificuldade, na avaliação de matemática, o aprendente apresentou angústia, insegurança, lentidão, onde nas operações de multiplicar e divisão teve muitas dificuldades, não conseguindo acertar nenhuma conta.

Portanto durante a prova operatória, demonstrou sentimento de angústia, insegurança, tristeza, sentimento relacionado com a família, onde comenta sobre a importância da união familiar, falando ainda que as adversidades e as provas vencemos com calma e paciência, por isso nota-se carência afetiva do aprendente, necessidade de pertencer a célula nuclear bem ajustada, um lar bem estruturado em todos os aspectos.

## 5.6 SÍNTESE DOS RESULTADOS – HIPÓTESE DIAGNOSTICA

### 1º SISTEMA DE HIPÓTESE

- **Dimensão Cognitiva**

A comunicação, o contato social se desenvolve à medida que o indivíduo interage, adquirindo uma função central no seu desenvolvimento cognitivo. A evolução do desenvolvimento ficou comprometida, retardando o aprendizado, onde o aprendente apresenta dificuldade de atenção, lentidão, falta de autonomia

As atividades cognitivas básicas do indivíduo ocorrem de acordo com a sua história social, logo observa que as habilidades cognitivas e as formas de estruturar o pensamento não são determinadas por fatores genéticos, mas por fatores de experiências e hábitos sociais que o sujeito se insere, onde observa-se que L.L.S. obteve em sua vida experiências, como perdas, dentre outros, que não ajudaram na formação do seu pensamento.

### **Linha de Pesquisa**

Epistemologia Genética de Piaget. Sujeito epistêmico.

- **Dimensão Afetiva**

A Epistemologia Convergente se estrutura na observação do sujeito em um todo, desde afeto, hábitos, alimentação, etc., para analisar se o desenvolvimento foi normal ou se houve algum atraso. O aprendiz nasceu com 7 meses, pois a mãe havia sofrido um tombo durante a gravidez, ficando internada por 45 dias, o que ocasionou parto prematuro. Gravidez planejada sendo filho único, onde o carinho e atenção é voltada todo a ele, tornando-se apegado a mãe, comprometendo o seu desenvolvimento. Possuindo conceitos de valores presentes na sua vida, onde compreende sobre caráter, respeito, ética e igualdade.

### **Linha de Pesquisa**

Epistemologia Convergente Jorge Visca. O sujeito epistemofílico do afeto (Freud).

## **2º SISTEMA DE HIPÓTESE**

- **Dimensão Funcional**

No desenvolvimento da leitura apresentou uma leitura regular sendo lento com o texto desconhecido, raciocínio interpretativo deficiente, e durante a leitura ausência de postura correta, ficando encurvado com os olhos próximo do material escolar.

Na avaliação de matemática, o aprendiz apresentou angústia, insegurança, lentidão, e em algumas operações, como de multiplicar e divisão teve muitas dificuldades, não conseguindo acertar nenhuma conta, onde nota-se a possibilidade de imaturidade cognitiva, pois se observa uma significativa dificuldade em raciocínio lógico.

Na leitura das imagens, nota-se carência afetiva do aprendiz, onde o mesmo tece comentários da importância da união familiar, onde percebe-se que o aprendiz sente necessidade de pertencer a célula nuclear bem ajustada, um lar bem estruturado em todos os aspectos.

- **Dimensão Afetiva**

Apresenta ansiedade depressiva, onde não há com ênfase o desejo de estudar, provavelmente devido a sua história de vida, principalmente de perdas.

- **Dimensão Cultural**

Apresenta uma família que vivem apenas mãe e filho, onde a mãe está desempregada, sendo ela quem sustenta a casa depois do falecimento de seu esposo, que faleceu quando o aprendiz tinha 6 anos, mas possuíam um bom relacionamento familiar com o pai e avô materno que faleceram. O aprendiz está relacionado com os aspectos afetivos vivenciados que estão ligados a história pessoal e familiar do sujeito aprendiz.

### **Anamnese**

Dados obtidos através do relato da mãe.

### **3º SISTEMA DE HIPÓTESE**

- **Dimensão Cognitiva**

Capacidade de analisar, comparar, refletir, não só sobre o que se aprende, mas sobre como se aprende; capacidade de acessar informações e conhecimentos, de apropriar-se das aprendizagens, reproduzir e criar novos saberes e transformá-los em novas experiências.

### **Diagnóstico Final**

L.L.S encontra-se no nível de cognição pré-operatória, devido sua idade cronológica deveria estar no período das operações concretas.

- **Dimensão Afetiva**

Obstáculo epistemofílico é o vínculo negativo com a aprendizagem, onde há resistência ao aprender, estando presente afetivamente o medo, a confusão, a ansiedade e a perda.

### **Diagnóstico Final**

A perda do pai que L.L.S sofreu, acarretou na carência psicoafetivas, onde proporcionou a dificuldade na aprendizagem, pois essa perda o faz sentir a falta de pertencer a um lar bem estruturado.

- **Dimensão Funcional**

Correspondem às diferenças de funcionalidade da estrutura do pensamento, como as desigualdades entre os aspectos figurativos e operativos, as formas de oscilações deste pensamento, a impossibilidade de usar certas justificativas, enfim, de que maneira o pensamento do aprendiz acontece.

Seus níveis de leitura, escrita e conhecimento e raciocínio lógico matemático apresentam falhas, onde observa-se a diferença no aprendente em questão da série que está cursando para a sua idade ou mesmo nível cognitivo, pois deveria estar mais avançado mas apresenta dificuldades na aprendizagem.

### **Diagnóstico Final**

Apresenta problema de aprendizagem sintoma. Dentro da modalidade de aprendizagem hiperacomodativo e hipoassimilativo, sendo característico do aprendente que possui medo, onde o mesmo precisa de alguém junto para realizar algo, apresentando tédio, moleza, no qual precisa atribuir um novo significado aos acontecimentos da sua vida, para que faça leitura do mundo de forma diferente. A instabilidade emocional, medos, perdas e as relações dentro da família devem ser analisadas. Resgatar o interesse do aprendente com problemas de aprendizagem através da mãe e educadores compromissados. Sendo que os mesmos devem focalizar o potencial do aprendente, proporcionando a oportunidade de desenvolver a sua autoestima e o prazer de aprender.



- **Dimensão Cultural**

É ainda um obstáculo cultural, rejeição e resistência às mudanças que contradizem a nossa cultura.

### **Diagnóstico Final**

O não aprender por parte de L.L.S. tem a ver com os aspectos afetivos vivenciados, principalmente relacionados a perda familiar, no qual afetam a construção do conhecimento.

### **5.7 Recomendações e indicações**

- As recomendações serão amenizar a superproteção dos pais levando essa família a palestras mostrando a importância da do crescimento certo em cada fase da vida, estimular a leitura em casa para que todos possam juntos ajudar na aprendizagem.
- Dar continuidade ao seu processo de alfabetização, pois o aprendente saiu da escola aos 6 anos e voltou a estudar aos 18 anos.
- Atendimento Psicopedagógico para avançar na estrutura de pensamento, trabalhar na modalidade de aprendizagem e na alfabetização.
- Após os 6 meses de intervenção psicopedagógica, encaminhar para Avaliação Neuropsicológica, para a investigação da imaturidade cognitiva, TDA e para um Psicólogo, devido a ansiedade depressiva.
- mas para a conclusão do diagnóstico é necessário a realização de testes neurológicos e psicológico, no qual deve-se haver o encaminhamento ao profissional qualificado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O psicopedagogo realiza intervenção e começa a obter seus resultados para, assim, identificar as dificuldades e realizar o tratamento necessário. Nesse sentido, acredita-se que as dificuldades de aprendizagem, sejam elas quais forem, somente serão vencidas por meio da interação da família, escola, professores e psicopedagogo.

Portanto a avaliação e o diagnóstico psicopedagógico são voltados ao compromisso de promover desenvolvimento, autoestima e condições de maturidade emocional para a resolução de problemas e amadurecimento do ser humano. O tratamento psicopedagógico define-se tanto pela adequação das estratégias utilizadas quanto pelos seus objetivos e pela qualidade da relação interpessoal que se estabelece entre o indivíduo atendido e o psicopedagogo.

A pesquisa, os estudos e a análise desse trabalho, permitiu observar que os problemas relacionados à aprendizagem na criança ou no adolescente envolvem no contexto, tanto a família como a escola, onde vemos que os pais culpam as escolas e as escolas culpam os pais, sendo que todas as partes influenciam nesse processo.

Sendo observável, que os problemas de aprendizagem de L.L.S. estão relacionados com o ambiente em que o aprendente convive, tanto na vida social, financeira e familiar, onde observamos que uma perda de um ente familiar, questões financeiras desfavoráveis, separações, dentre outros fatores influenciam no processo do aprender e o não-aprender, indicado sendo nesse sentido a importância do psicopedagogo na intervenção da dificuldade de aprendizagem.

O psicopedagogo auxilia no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social visando a descoberta e o andamento das capacidades da criança ou do adolescente, contribuindo para que o aluno seja capaz de olhar esse mundo em que vive, saber interpretá-lo e nele ter condições de interferir com segurança e competência, dando ao aprendente a autonomia.

A avaliação psicopedagógica deve ser um processo dinâmico e, como tal, os instrumentos usados devem cobrir, da melhor forma possível, as variáveis que se pretendem avaliar e com isso a intervenção psicopedagógica pretende despertar o desejo de aprender, o qual, uma vez construído, será o motor que promoverá o desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. P. D. Quando o vínculo é doença: a influência da dinâmica familiar na modalidade de aprendizagem do sujeito. **Rev. psicopedag.**, v. 28, n. 86, p. 201-213, 2011.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtorno mentais: DSM-5**, 5. ed. 948p.; Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ARAGÃO, C. G. de. **Psicopedagogia clínica e as dificuldades de aprendizagem: diagnóstico e intervenção**. 2010. 46fl. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 2010.
- BARBOSA, L. M. S. **Psicopedagogia: um diálogo entre a psicopedagogia e a educação**. 2. ed. Curitiba: Bolsa nacional do livro, 2008.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BRASIL, PORTAL. **Dificuldade de aprendizagem requer avaliação especializada**. 2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/07/dificuldade-de-aprendizagem-requer-avaliacao-especializada>>. Acesso em: 23 de out de 2017.
- ESCOTT, C. M. **Interfaces entre a psicopedagogia clínica e institucional: um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem**. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.
- FERNÁNDEZ, A. **Os idiomas do aprendente: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação**. Porto Alegre: Artmed Editora; 2001.
- FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre. Artmed. 261p.; 1991.
- FERREIRA, M., HORTA, I. **Leitura - Dificuldades de aprendizagem, ensino e estratégias para o desenvolvimento de competências**. 11p. 2014
- FERREIRA, J. S. A. **A contribuição dos jogos na atuação psicopedagógica na clínica infantil**. 2015. 33fl. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Paraíba, 2015.
- FIALE, L. A. **Fracasso Escolar: Família, escola e a contribuição da Psicopedagogia**. 2010.
- FONSECA, H. **Compreender os Adolescentes: Um desafio para pais e educadores**. Ed.: Editorial Presença, 6ªed. p. 120, 2012
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ªed. São Paulo. Editora Atlas 2008.

KAAM, D. de S.; RUBIO, J. de A. S. **A importância do jogo na prática Psicopedagógica**. Rev. Eletrônica Saberes da Educação, V. 4, nº 1, 2013.

MACEDO, D.; SANDOVAL, G. **Excesso de proteção faz mal ao seu filho**. f.8, 2010

MALUF, M. I. **Superproteção Materna**. Planeta Educação – conhecimento que transforma. 2012.

MARREGA, S. N. **A Prática do Psicopedagogo na clínica**. Dom Bosco, 2013.

MORAES, D. N. M. de. **Diagnóstico e avaliação psicopedagógica** v.5 n.10. Getúlio Vargas, 2010.

NACARATO, A. M. MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PORTO: Porto Editora, 2019. Anamnese in Artigos de apoio Infopédia [em linha] Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$anamnese](http://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$anamnese)>

REBELO, J. A. Dificuldades de Aprendizagem em Matemática: as suas relações com problemas emocionais. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Coimbra, v. 22, n. 2, p. 227-249, 1998.

RODRIGUES, E. do S. T. **Discalculia: diagnóstico e intervenção**. São Paulo, 2015.

ROMAGNOLI, G. C., **Discalculia: um desafio na Matemática**. Trabalho de Conclusão de Curso – Distúrbios de Aprendizagem. São Paulo, 2008

SANTANA, E. C. C. P. **Afetividade e Aprendizagem sob uma abordagem psicopedagógica**. 2010. 69fl. Monografia (Especialista em Psicopedagogia) – Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2010.

SILVA, B. F. B. **Adolescência na Família e na Escola**. 2001. 30fl. Curso de Pós-Graduação em Psicomotricidade. Rio de Janeiro, RJ, 2001.

SILVA, N. A. **A importância da afetividade na relação professor-aluno**. 2013. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2013.

SCOZ, B., **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 6Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SOARES, R. S. S. **Influência dos aspectos afetivos na aprendizagem**. 2010. 44fl Monografia (Especialista em Psicopedagogia) – Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2010.

TAILLE, Y. de L. OLIVEIRA, M. K. de, DANTAS, H. **Piaget, Vygotski e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

VILLAR, J. M. G. **Discalculia na sala de aula de matemática: Diagnóstico e intervenção.** Juiz de Fora, 2006.

VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica. Epistemologia Convergente.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

WEISS, M. L. L.. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 14. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

## ANEXOS

### ANEXO A – Anamnese

#### Anamnese

História de vida

Data: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Feita com: \_\_\_\_\_

1. Identificação:

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ DN: \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_

Pai: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_

Irmãos:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Qual lugar ocupa na família?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Já procurou outros especialistas? Quais? Quando: Encaminhamentos:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Quem encaminhou para a psicopedagogia?

---

---

---

2. História de vida:

a) Gestação:

---

---

---

---

---

b) Parto:

---

---

---

---

c) Nascimento:

---

---

---

---

---

d) Como estavam os pais na época do nascimento?

---

---

---

---

e) Alimentação: (amamentação/passagem de líquido para o sólido):

---

---

---

---

---

f) Historia de saúde física: (doenças que já teve/houve hospitalização quando/  
porque/ quanto tempo/ como reagiu)

---

---

---

---

---

---

3.1 – Desenvolvimento motor: (engatinhou/andou)

---

---

---

---

3.2 – Desenvolvimento da linguagem: (como/quando começou a falar)

---

---

---

---

---

3.3 – Controle esfincteriano: (em que idade/ como foi/ quem ensinou)

---

---

---

---

---



3.4 – Características específicas: (hábitos/ manias/ medos – como a família reage)

---

---

---

---

---

3.5 – Sono:

---

---

---

---

---

3.6 – Perdas significativas: (acidentes/ mudanças)

---

---

---

---

---

3.7 – Brincar: (de quê/ como/ com quem)

---

---

---

---

---

3.8 – Faz outras atividades, além da escola? (quais/ dias/ horários)

---

---

---

---

---

3. Relacionamento:

a) com os pais:

---

---

---

---

---

b) Com os irmãos?

---

---

---

---

---

c) Com o grupo: ( colegas/ vizinhos/ parentes)

---

---

---

---

---

4 – Desenvolvimento da sexualidade: (faz perguntas/ é curioso/ como os pais reagem/ quem responde/ explica ou desconversa)

---

---

---

---

---

5 – Sobre a vida escolar?

a) Com qual idade foi para a escola?

---

b) Como foi à adaptação?

---

---

---

---

---

c) Escolas frequentadas: (quem escolheu/ qual motivo da escolha, inclusive a atual?)

---

---

---

---

---

d) Sabe cuidar do material escolar?

---

---

---

---

---

e) Como realiza as tarefas?

---

---

---

---

---

f) Como os pais percebem a aprendizagem dele?

---

---

---

---

---

g) Há algum fato da vida escolar que lhes chama a atenção?

---

---

---

---

---

h) Padrão da escrita: (faz trocas/ tradução de letra – legibilidade)

---

---

---

---

---

i) Padrão de leitura: (compreende o que lê/ decodifica/ qualidade da leitura)

---

---

---

---

---

j) Linguagem verbal: (coerência/ descrição de fatos/ vocabulário)

---

---

---

---

---

k) Dominância lateral

Canhoto

Destro

6. cuidados pessoais: ( higiene/ banho/ grau de dependência para vestir-se para escolher a roupa).

**ANEXO B – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A.)**

Perguntas:

01)Mostra-me o que sabe.

---

---

---

---

---

---

02)O que lhe ensinaram

---

---

---

---

---

---

03)O que você aprendeu.

---

---

---

---

---

---

**ANEXO C – Observação de Campo**

## Observação na Instituição – Roteiro

1ª ETAPA – ENTREVISTA

## 1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Pessoa responsável: \_\_\_\_\_

Cargo que ocupa: \_\_\_\_\_

## 2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

---



---



---

## 3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período vespertino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período noturno: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

## 4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: (\_\_\_\_\_) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período vespertino: (\_\_\_\_\_) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período noturno: (\_\_\_\_\_) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Total: \_\_\_\_\_ alunos

Sexo: \_\_\_\_\_ (Predominância) \_\_\_\_\_

Nível sócio-econômico-cultural: \_\_\_\_\_

Regime de atendimento – (por turnos/ internat/ semi-internato. Etc.

## 5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:

---

 Hierarquia administrativa: \_\_\_\_\_

Hierarquia do pessoal técnico:

---

2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: \_\_\_\_\_

Salas de aulas: \_\_\_\_\_

Número e tamanho: \_\_\_\_\_

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação:

---

pátio de recreação/ brinquedos:

---

Banheiros: \_\_\_\_\_

Sala de aula do aprendiz em estudo:

---

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: \_\_\_\_\_

Os professores e equipe: \_\_\_\_\_

Os pais: \_\_\_\_\_

A comunidade: \_\_\_\_\_

Os alunos com problemas de aprendizagem:

---

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

---



---



---

Assinaturas:      Diretoria ou Responsável:

---

Estagiário (a):

---

## ANEXO D – Prova de Matemática



CEJA – Professor Elias Chadud

Professora: Mariam Marouf Habash

Alunos (as): \_\_\_\_\_

1º Semestre B – II Etapa

Vespertino

## Atividade de Matemática

01) Calcule as adições:

a)  $1705 + 395 =$

b)  $11.048 + 9.881 =$

c)  $4.907 + 62.103 =$

d)  $275.103 + 94.924 =$

e)  $545 + 2.298 + 99 =$

04) Efetue as divisões

a)  $492 : 4 =$

b)  $891 : 9 =$

c)  $4416 : 6 =$

d)  $1442 : 2 =$

e)  $21000 : 7 =$

02) Calcule as Subtrações

a)  $72224 - 6458 =$

b)  $701 - 638 =$

c)  $1138 - 909 =$

d)  $80469 - 6458 =$

e)  $866 - 638 =$

05. Determine o quociente e o resto das seguintes divisões:

a)  $79 : 8 =$

b)  $49 : 8 =$

c)  $57 : 8 =$

03) Efetue as Multiplicações

a)  $153 \times 7 =$

b)  $1007 \times 9 =$

c)  $509 \times 62 =$

d)  $758 \times 46 =$

e)  $289 \times 40 =$

$$\begin{array}{r} 4 \\ + 5 \\ \hline 9 \end{array}$$


$$- 2 \times 6$$

$$+ 3 \quad 5 \quad 4$$

$$+$$



## ANEXO E – Prova de Português

	<b>CEJA PROFESSOR ELIAS CHADUD</b>			
	<b>Ensino Fundamental</b>	<b>Turma: 1ºB</b>	<b>Vespertino</b>	<b>Data: 14/09/17</b>
	<b>Disciplina: Língua Portuguesa – Profª: Lílian</b>		<b>1º Bimestre</b>	
	<b>Aluno(a):</b>	<b>Valor:</b>	<b>Nota:</b>	
		<b>5,0</b>		

## ATIVIDADE AVALIATIVA

**Fábula** é uma composição literária em que os personagens são animais e apresentam características humanas, tais como a fala, os costumes, etc. Estas histórias são geralmente feitas para crianças e terminam com um ensinamento moral de caráter instrutivo: a "moral da história".

## A Pomba e a Formiga

Uma formiga sedenta veio à margem do rio para beber água. Para alcançá-la, devia descer por uma folha de grama. Quando assim fazia, escorregou e caiu dentro da correnteza.

Uma pomba, pousada numa árvore próxima, viu a formiga em perigo. Rapidamente, arrancou uma folha da árvore e deixou-a cair no rio, perto da formiga, que pôde subir nela e flutuar até a margem.

Logo que alcançou a terra, a formiga viu um caçador de pássaros, que se escondia atrás duma árvore, com uma rede nas mãos. Vendo que a pomba corria perigo, correu até o caçador e mordeu-lhe o calcanhar. A dor fez o caçador largar a rede e a pomba fugiu para um ramo mais alto.

De lá, ela arrulhou para a formiga:  
— Obrigada, querida amiga!

Moral da história: "Uma boa ação se paga com outra".

Disponível em  
<https://www.mensagenscomamor.com/mensagem/134608>. Acesso em 13/09/17 às 22h.

(1,0) 1 – Quais são os personagens da fábula?

- a pomba e a formiga
- a pomba, a formiga e a folha
- a árvore e a formiga
- a formiga, a pomba e o caçador

(1,0) 2 – Leia as frases e assinale a que melhor se associa à fábula da pomba e da formiga:

- A bondade está nos pensamentos, e a maldade por de trás deles.
- Faça pelos outros sem pensar em retribuição, todos nós deveríamos plantar algumas árvores sob cujas sombras nunca nos sentaremos.

c) A crítica só é boa quando passa pelo funil da bondade.

d) É tão bom quando temos a oportunidade de ajudar quem nos ajudou. Não tem a ver com retribuição, tem a ver com amor recíproco.

(1,0) 3 – Analise os termos em destaque e, em seguida, assinale a alternativa que classifica esses termos:

I - Uma formiga sedenta veio à margem do rio para beber água.

II - A pomba corria perigo.

- substantivo abstrato – adjetivo – substantivo concreto – adjetivo
- adjetivo – adjetivo – substantivo concreto – substantivo abstrato
- adjetivo – substantivo concreto – substantivo concreto – substantivo abstrato
- substantivo abstrato – adjetivo – substantivo concreto – adjetivo

(1,0) 4 – Classifique os textos a seguir quanto à tipologia, assinalando a alternativa correta:

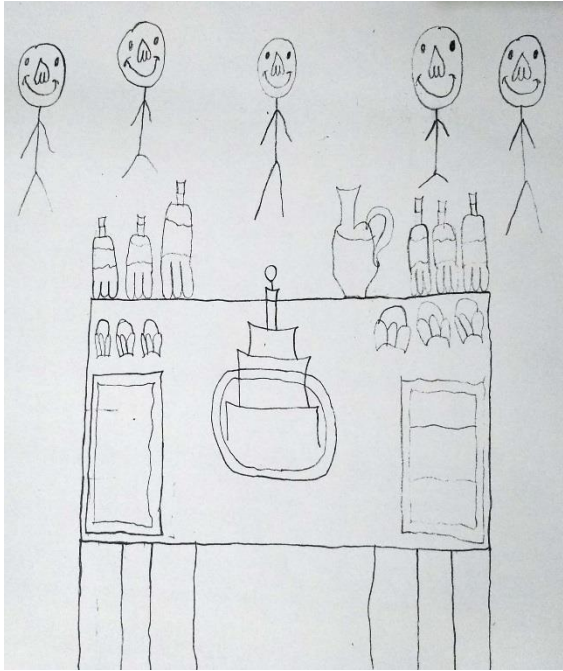
I - Conta a lenda que um velho funcionário público de Veneza noite e dia, dia e noite rezava e implorava para o seu Santo que o fizesse ganhar sozinho na loteria cujo valor do prêmio o faria realizar todos seus desejos e vontades. Assim passavam os dias, as semanas, os meses e anos. E nada acontecia. Até que, no dia do Santo, de tanto que seu fiel devoto chorava e implorava, o Santo surgiu do nada e, numa voz de desespero e raiva, gritou:

— Pelo menos, meu filho, compra o bilhete!!!

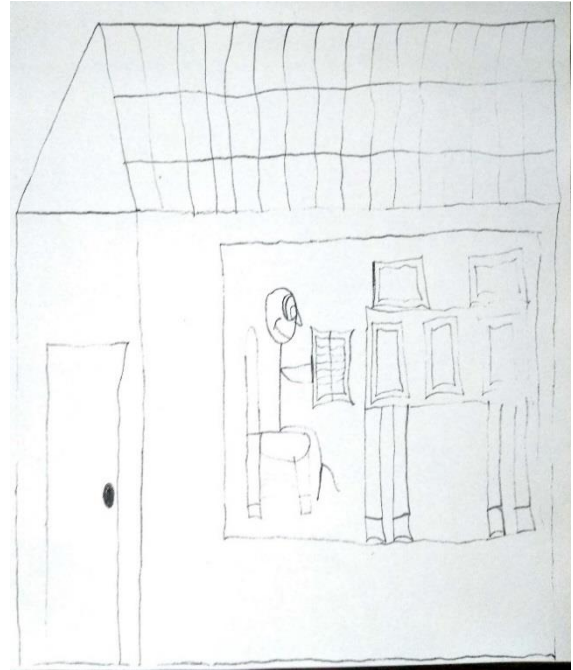
II - Aquela árvore é grande, com tronco grosso e galhos longos. É cheia de cores, pois tem o marrom, o verde, o vermelho das flores e até um ninho de passarinhos. O rio espesso com suas águas barrentas desliza lento por entre pedras polidas pelos ventos e gastas pelo tempo.

- narrativo e descritivo
- descritivo e narrativo
- os dois textos são narrativos.
- os dois textos são descritivos.

## ANEXO F – Desenhos



Fonte: Peres, C. G. (2018) – Festa de aniversário.



Fonte: Peres, C. G. (2018) – Rotina Diária.



Fonte: Peres, C. G. (2018) – Aprendiz em sala de aula.

ANEXO G - Adaptado de Natalina Fernandes



Figura 1 – Beija-Flor



Figura 2 – Beija-Flor



Figura 3 – Beija-Flor



Figura 4 – Beija-Flor



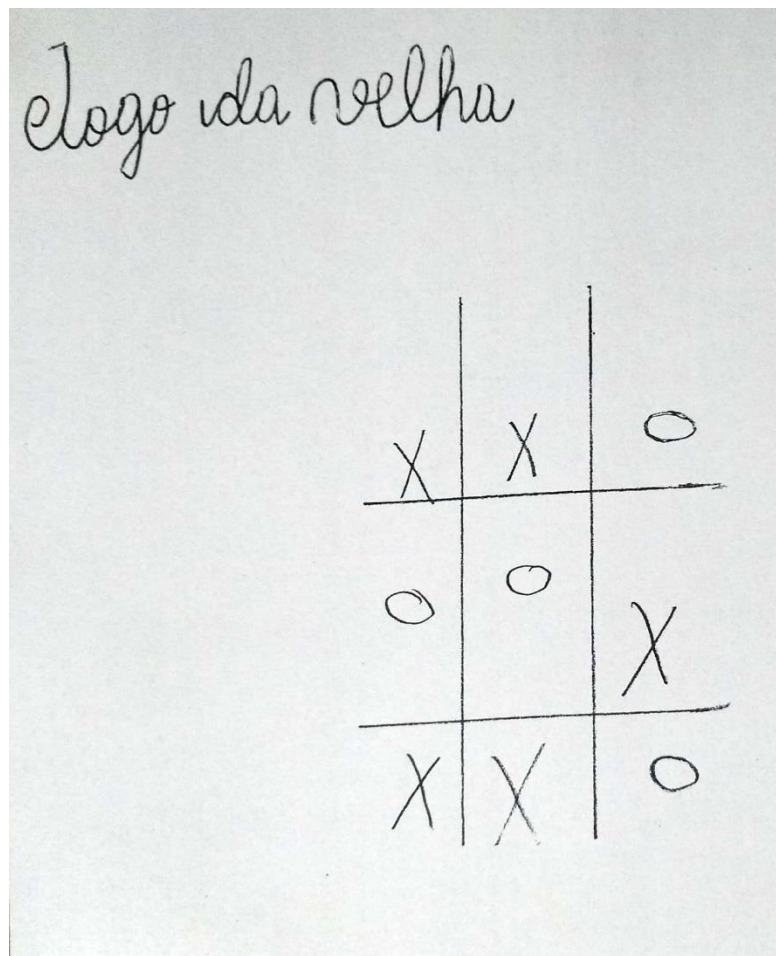
Figura 5 – Beija-Flor



Figura 6 – Beija-Flor



Figura 7 – Beija-Flor

**ANEXO H – Hora do Jogo**

Fonte: Peres, C. G. (2018) – Jogo da Velha.